

Coffee Break com Bruno Castro, CEO da Visionware

 digitalinside.pt/coffee-break-com-bruno-castro-ceo-da-visionware



Watch Video At: <https://youtu.be/j58uSEpLgVg>

Esta semana conversamos com Bruno Castro, CEO da Visionware, uma empresa 100% portuguesa, fundada em 2005, especializada em segurança de informação. Uma conversa que passa pela solidez da empresa, da sua expansão para o mercado internacional e de como a cibersegurança *“deixou de pertencer às catacumbas da informática”*.

Iniciamos esta conversa destacando a volatilidade do mercado de cibersegurança nos últimos anos, especialmente durante e após a pandemia. Para Bruno Castro, houve uma explosão de interesse e investimento na área, impulsionada pela crescente conscientização dos decisores sobre a importância da gestão de riscos cibernéticos. *“Finalmente vemos a cibersegurança na agenda dos decisores, não mais como um problema técnico, mas como uma questão de governação.”*

Bruno Castro mencionou ainda a mudança significativa no *mindset* das empresas, que agora veem a cibersegurança como um investimento necessário, em vez de um custo. Esta transformação foi acelerada pelos diversos ataques informáticos que ocorreram em Portugal, obrigando as administrações a priorizarem a segurança digital.

Diferenças entre o sector privado e a administração pública

Ao ser questionado sobre as diferenças na sensibilização entre o sector privado e a administração pública, Bruno Castro destacou que o sector privado está mais avançado na compreensão e gestão dos riscos cibernéticos. *“No privado, sabe-se que os impactos*

financeiros são diretos, o que faz com que a gestão de topo esteja muito mais focada na segurança”, explicou. Em contrapartida, a administração pública ainda está alguns passos atrás, mas tem mostrado progressos significativos.

Novos riscos e Inteligência Artificial

Sobre os novos riscos, como os *deepfakes* e a inteligência artificial, Bruno Castro expressou uma certa preocupação. O CEO da Visionware acredita que muitas organizações só tomarão medidas preventivas após um incidente significativo. *“A minha experiência diz-me que ninguém se vai precaver verdadeiramente para estes riscos até que algo aconteça”*, disse Bruno Castro, refletindo sobre a natureza reativa das respostas cibernéticas.

Cumprimento da regulamentação europeia

Em termos de cumprimento das regulamentações europeias, Bruno Castro vê Portugal como um bom seguidor das normas, embora muitas vezes vá *“à boleia”* das diretrizes europeias. *“Portugal responde adequadamente face à nossa dimensão”*, afirmou, reconhecendo o esforço do país em se manter alinhado com os normativos europeus, apesar dos desafios.

O sucesso da Visionware e a expansão internacional

A Visionware, prestes a completar 20 anos, tem mostrado resultados financeiros positivos e uma expansão significativa, incluindo a recente abertura de escritórios em Cabo Verde. Bruno Castro atribui este sucesso à resiliência e especialização da empresa. *“Nunca invadimos outras áreas. Focámos sempre na cibersegurança e, quando chegou o nosso momento, estávamos preparados”*, comentou.

Cabo Verde, segundo Bruno Castro, é um mercado estratégico devido à sua estabilidade política e alinhamento com os normativos europeus. A presença da Visionware no país é vista como um passo importante para a expansão em outros mercados africanos.

Quanto ao futuro, Bruno Castro prevê um crescimento contínuo da Visionware em mercados internacionais, com particular interesse no **Médio Oriente, América Latina e África**. O gestor enfatizou a importância de se manter atualizado com as inovações tecnológicas e novas regulamentações para atender às necessidades dos clientes.

A conversa com Bruno Castro destacou a evolução e os desafios da cibersegurança em Portugal. Com a crescente conscientização sobre a importância da segurança digital, tanto no sector privado quanto na administração pública, e o foco em inovação e expansão internacional, a Visionware está bem posicionada para continuar a liderar o mercado de cibersegurança.